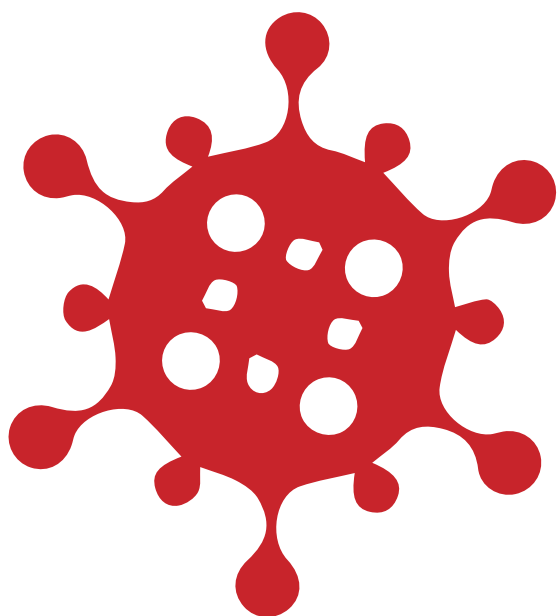
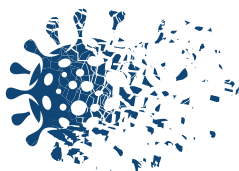


APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA PELA UFES EM TEMPOS DE COVID-19

COMPILAÇÃO DE DADOS OBTIDOS A PARTIR
DE QUESTIONÁRIO ENVIADO A ESTUDANTES
E DOCENTES



**JUNTOS
CONTRA A
COVID-19**





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITOR

Paulo Sérgio de Paula Vargas

VICE-REITOR

Roney Pignaton da Silva

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA PELA UFES EM TEMPOS DE COVID-19

COMPILAÇÃO DE DADOS OBTIDOS A PARTIR DE QUESTIONÁRIO
ENVIADO A ESTUDANTES E DOCENTES

Grupo de trabalho:

PRESIDENTE

Cláudia Maria Mendes Gontijo (docente)

INTEGRANTES

Ana Carolina Galvão Marsiglia (docente)

Emanuelle Kisse dos Santos Pereira (discente)

Hilquias Moura Crispim (discente)

Júnia Cláudia Santana de Mattos Zaidan (docente)

Luar Santana de Paula (técnica-administrativa)

Neuza Maria Brunoro Costa (docente)

Neyval Costa Reis Júnior (docente)

Patrícia Paulino Bianchini (técnica-administrativa)

Rogério Naques Faleiros (docente)

Zenólia Christina Campos Figueiredo (docente)

DIAGRAMAÇÃO

Superintendência de Comunicação (Supec/Ufes)

Maio de 2020



SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	4
2. PERFIL SOCIOECONÔMICO E EDUCACIONAL DOS DISCENTES	7
3. CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ONLINE	18
4. IDENTIFICAÇÃO DAS CONDIÇÕES ATUAIS DOS DOCENTES	31
5. ACESSO À INTERNET, ÀS TICS E SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM ONLINE.....	38
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54



1

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O questionário, como instrumento de produção de dados, é bastante apropriado em levantamentos de grande escala. Entre as vantagens do seu uso, há, por um lado, a garantia de anonimato dos respondentes, o que proporciona mais liberdade para a expressão de opiniões. Por outro lado, a literatura acadêmica evidencia a ocorrência de baixo número de respondentes, principalmente quando o questionário é dirigido a um grande número de pessoas. Porém, o percentual de respondentes da pesquisa realizada com os discentes e os docentes nos leva a concluir que houve uma participação significativa, demonstrando interesse da comunidade estudantil e dos docentes da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) em envolverem-se nas ações institucionais neste momento de pandemia.

Excetuando os estudantes que frequentam cursos na modalidade Educação a Distância (EAD), a Ufes, no momento da produção desta Apresentação, possuía 19.733 estudantes matriculados em cursos de graduação presenciais e 4.011 nos cursos de pós-graduação, totalizando 23.744 discentes. Desse total, 11.656¹ responderam ao questionário (49,09%). No que se refere aos docentes, 947 (53,86%) participaram como respondentes do questionário do total de 1.758 da carreira do magistério superior.

¹ É necessário acrescentar que 2.049 estudantes não completaram as respostas e, por isso, os resultados incompletos foram descartados.



Após a sua organização no sistema Enquete da Ufes, os questionários foram enviados para os estudantes matriculados nos cursos presenciais e para os docentes do magistério superior, por meio de mensagens eletrônicas, contendo os links de acesso e chamando a atenção para a importância de participar respondendo às perguntas. A não participação de 50,91% de estudantes e de 46,14% dos docentes pode ser indicativa, no caso de estudantes, de dificuldades de acesso à internet, mas também, nos casos de discentes e docentes, pode estar ligada às dificuldades de recebimento do instrumento considerando alterações de endereços eletrônicos sem a devida atualização na instituição. Tendo em vista essa última possibilidade, o GT mobilizou as direções dos centros de ensino para envio, pelo portal dos estudantes e para o e-mail dos docentes, de novas mensagens de incentivo à participação que incluía um link que permitia o acesso ao questionário utilizando o *login* e a senha únicos fornecidos pela Universidade no momento da matrícula. Ainda é necessário notar que há aqueles que decidiram não participar da pesquisa.

A aplicação do questionário para os estudantes teve por finalidades construir o perfil socioeducacional dessa comunidade, conhecer suas possibilidades de acesso à internet e às tecnologias de informação e comunicação (TICs), assim como suas opiniões sobre possíveis estratégias a serem adotadas pela Universidade neste momento e após a pandemia e se estas afetariam suas aprendizagens. No que diz respeito aos docentes, o questionário visou a conhecer as suas condições em situação de isolamento social e, também, as condições de acesso à internet e às TICs, suas opiniões sobre adoção de prováveis estratégias de ensino-aprendizagem online e como afetariam as aprendizagens dos estudantes.

Dessa forma, o questionário dirigido aos estudantes foi composto com 34 (trinta e quatro) questões objetivas e subjetivas. Além disso, foi dividido em duas partes: a primeira, sobre perfil socioeducacional; a segunda, sobre acesso à internet e às TICs. A última questão propiciou o registro de sugestões e opiniões². O questionário dos docentes possui três partes com questões gerais e específicas para docentes que atuam somente na graduação, na graduação e pós-graduação e somente na pós-graduação. A organização dos questionários dos discentes e docentes permitiu elaborar:

2 As respostas a esta questão não serão apresentadas, mas elas serão importantes instrumentos para amparar propostas de gestão.



- a) o perfil socioeconômico e educacional dos respondentes/estudantes: faixa etária, pertencimento étnico-racial, gênero, estado de residência, faixa salarial; participação em Programa de Assistência Estudantil da Ufes, área de conhecimento, campus em que estudam;
- b) informações sobre as condições dos respondentes/estudantes para realização de atividades online: com quem moram, número de pessoas, número de filhos/filhas em idade escolar, realização de atividade laboral, número de horas dedicadas a essas atividades, situação de saúde dos respondentes e de familiares neste momento de pandemia;
- c) o perfil dos respondentes/docentes no que se refere ao centro de ensino, município de residência, tipos de deficiência, número de pessoas que compartilham a moradia, pessoas que moram com os docentes e sobre a sua saúde;
- d) informações sobre acesso à internet e às TICs dos respondentes/docentes, assim como seus posicionamentos sobre o ensino online e suas influências sobre as aprendizagens durante e após a pandemia.

Assim, a *Apresentação* dos dados dos questionários seguirá a estrutura delineada nos itens *a*, *b*, *c* e *d*.

Informamos que os dados brutos poderão ser acessados pelo link: <https://nuvem.ufes.br/index.php/s/K28eGKEb5NLLKo5>



2

PERFIL SOCIOECONÔMICO E EDUCACIONAL DOS DISCENTES

Com relação ao perfil socioeconômico, identificamos que os respondentes possuem idade que varia entre 17 e 71 anos. A Tabela 1 mostra a sua distribuição de acordo com a faixa etária:

Tabela 1 – Distribuição dos respondentes conforme faixa etária

Faixa etária	F	%
17 a 21 anos	5.029	43,14
22 a 26 anos	4.057	34,81
27 a 31 anos	1.139	9,77
32 a 36 anos	587	5,04
37 a 41 anos	345	2,96
42 a 46 anos	204	1,75
47 a 51 anos	123	1,06
52 a 56 anos	95	0,81
57 a 61 anos	42	0,36
62 a 66 anos	16	0,14
67 a 71 anos	5	0,04
Resposta inadequada	14	0,12
Total	11.656	100



Como mostra a tabela, a maioria dos respondentes tem idade entre 17 e 26 anos (77,95%), indicando que a Ufes é frequentada majoritariamente por jovens. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE (2018), encontrados no Portal desse órgão, indicam envelhecimento da população brasileira. Assim, de 2012 a 2018, a “distribuição da população residente do País por grupos etários mostrou a tendência de queda da proporção de pessoas abaixo de 30 anos de idade: em 2012 essa estimativa era de 47,6%, passando para 42,9% em 2018. Os grupos que compreendiam pessoas [...] de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos de idade correspondiam, respectivamente, a 10,9% e 7,2% da população residente”. Essa nova realidade é refletida na Universidade que também tem estudantes adultos e idosos.

A Tabela 2 mostra o pertencimento étnico-racial dos respondentes. De certa forma, os dados representados são próximos dos divulgados pelo IBGE, em 2018, obtidos por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). De acordo com esses dados, 43,1% da população residente no Brasil declara-se branca; 9,3%, preta; e 46,5%, parda.

Tabela 2 – Distribuição dos respondentes quanto ao pertencimento étnico-racial declarado

Pertencimento étnico-racial	F	%
Branco	5.590	47,96
Pardo	4.186	35,91
Preto	1.512	12,97
Não quero declarar	223	1,91
Amarelo	117	1,01
Indígena	28	0,24
Total	11.656	100

Como mostram as informações constantes na Tabela 2, podemos concluir que, atualmente, há outras etnias habitando a universidade. Contudo, se comparados com os que declaram-se brancos e pardos, os quantitativos são muito menores.



Quanto à identificação de gênero³, de acordo com a Tabela 3, 60,24% das respondentes são do sexo feminino e 39% do sexo masculino. Outras identificações foram listadas, no campo *Outros*, tais como: não binário; agênero; SobreHomem, transgênero, *Gender fluid*, homossexual, Trans não binário, indefinido, trans não binária, não sabe, trans masculino, transexual não binária.

Tabela 3 – Distribuição das/os respondentes por identificação de gênero

Gênero	F	%
Feminino	7.022	60,24
Masculino	4.584	39,33
Outros	50	0,43
Total	11.656	100

De acordo com a metodologia aplicada pelo IBGE em suas pesquisas, a “[...] população residente é constituída pelos moradores em domicílios na data de referência” (https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/notas_metodologicas.html?loc=0), ou seja, na data em que os dados estão sendo produzidos. Assim, no primeiro semestre de 2020, os respondentes alegaram residir em 16 (dezesseis) estados do Brasil, sendo que 94,35% residem no Espírito Santo. A Tabela 4 apresenta a distribuição dos respondentes por estados:

Tabela 4 – Distribuição dos respondentes por estados

Estado	F	%
Espírito Santo (ES)	10.997	94,34
Minas Gerais (MG)	315	2,70
Rio de Janeiro (RJ)	154	1,32
Bahia (BA)	145	1,24
São Paulo (SP)	30	0,26
Distrito Federal (DF)	3	0,02
Goiás (GO)	2	0,02

3 “A identidade de gênero se refere à experiência de uma pessoa com o seu próprio gênero. Indivíduos trans possuem uma identidade de gênero que é diferente do sexo que lhes foi designado no momento de seu nascimento. A identidade de gênero é diferente de orientação sexual — pessoas trans podem ter qualquer orientação sexual, incluindo heterossexual, homossexual, bissexual e assexual”.



Estado	F	%
Acre (AC)	2	0,02
Rio Grande do Sul (RS)	1	0,01
Paraná (PR)	1	0,01
Pará (PA)	1	0,01
Ceará (CE)	1	0,01
Mato Grosso do Sul (MS)	1	0,01
Amapá (AP)	1	0,01
Sergipe (SE)	1	0,01
Mato Grosso (MT)	1	0,01
Total	11.656	100

A PNAD Contínua (2018) indica, de acordo com o IBGE, uma enorme desigualdade nos rendimentos da população brasileira, que pode ser evidenciada no fato de 10% da população concentrar mais de 40% da massa de rendimentos nacionais. Assim, como mostra a Tabela 5, a renda total das famílias, incluindo os rendimentos dos estudantes, encontra-se nas faixas de até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.567,50) e de 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.567,50 a R\$ 3.135,00).

Tabela 5 – Distribuição dos respondentes conforme faixa de renda da família

Carga horária	F	%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.567,50)	3.443	29,54
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.567,50 a R\$ 3.135,00)	3.446	29,56
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 3.135,00 a R\$ 4.702,50)	1.541	13,22
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.702,50 a R\$ 6.270,00)	1.197	10,27
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 6.270,00 a R\$ 10.450,00)	1.155	9,91
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 10.450,00 a R\$ 31.350,00)	805	6,91
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 31.350,00)	69	0,59
Total	11.656	100

Conforme dados apresentados na Tabela 5, a desigualdade presente na sociedade é refletida na Universidade. Apesar de grande parte dos respondentes figurarem nas



duas primeiras faixas salariais, esses dados são indicativos da repercussão positiva das políticas de inclusão e permanência adotadas nos anos 2000, que permitiram a democratização do acesso, ou seja, adolescentes e jovens das classes populares estão frequentando a nossa instituição, requerendo, obviamente, a ampliação de políticas que garantam a sua permanência, incluindo políticas de inclusão digital.

Considerando o descrito na Tabela 5, foi criado, nos últimos anos, o Programa de Assistência Estudantil (Proaes-Ufes) que abrange concessões de auxílio-transporte, auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio-material didático e bolsas para participação em programas que proporcionam o ingresso em níveis mais elevados de ensino (mestrados). Quanto à participação nesse tipo de programas, 3.040 respondentes disseram que participam e 8.616 disseram que não estão integrados ao programa. A Tabela 6 apresenta a distribuição do primeiro grupo de respondentes (que participam do Programa), conforme auxílios recebidos.

Tabela 6 – Distribuição dos respondentes dos cursos de graduação conforme o tipo de serviço/auxílio recebido

Tipo de serviço/auxílio	F	%
Auxílio-transporte	1.993	65,56
Auxílio-alimentação	2.675	87,99
Auxílio-moradia	1.641	53,98
Auxílio-material didático	2.623	86,28
Bolsa PET	62	2,04
Total	8.994	295,86

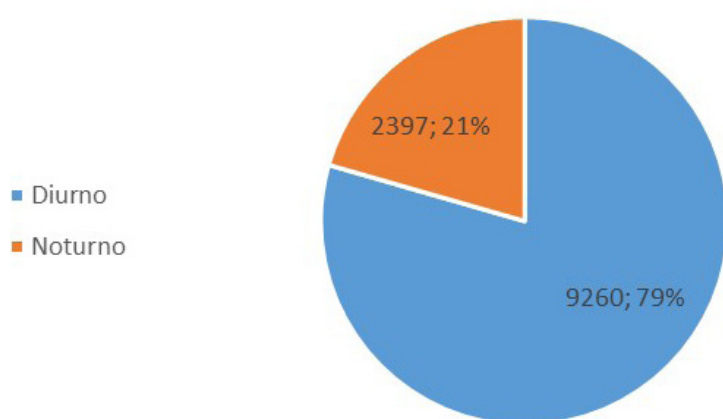
Obs.: Os estudantes podem receber mais de um auxílio e, por isso, o total é relativo; não é igual ao número de respondentes que recebem auxílio.

Esses auxílios são destinados aos estudantes dos cursos de graduação presenciais e visam a garantir condições que favoreçam a permanência e a conclusão dos cursos. Os recursos financeiros advêm do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) e os benefícios/auxílios são destinados somente aos estudantes cadastrados no programa de assistência estudantil da Ufes.



Como mencionado, participaram, como respondentes, estudantes matriculados nos cursos presenciais, por entendermos que os matriculados nos cursos na modalidade EAD ofertados pela Universidade já estão habituados às metodologias utilizadas nessa modalidade de ensino. Assim, de acordo com o Gráfico 1, 9.260 (79%) respondentes frequentam cursos presenciais diurnos e 2.397 (21%) cursos noturnos.

Gráfico 1 – Turno do curso frequentado



A Tabela 7 apresenta a distribuição dos respondentes vinculados aos cursos de graduação, organizados por áreas de conhecimento discriminadas pelo CNPq, na denominada Tabela de Área de Conhecimento:

Tabela 7 – Distribuição dos respondentes dos cursos de graduação por área de conhecimento

Área de conhecimento	F	%
Ciências sociais aplicadas	2.630	26,20
Ciências da saúde	1.795	17,88
Engenharias	1.494	14,88
Ciências exatas	1.071	10,67
Ciências humanas	876	8,72
Linguística, letras e artes	842	8,39
Ciências biológicas	677	6,74
Ciências agrárias	655	6,52
Total	10.040	100



Desse modo, há respondentes dos cursos de graduação de todas as áreas de conhecimento relativas aos cursos ofertados pela Universidade. A Tabela 8 discrimina os respondentes vinculados aos cursos de pós-graduação, organizados por áreas de conhecimento discriminadas pelo CNPq:

Tabela 8 – Distribuição dos respondentes dos cursos de pós-graduação por área de conhecimento

Área de conhecimento	F	%
Ciências sociais aplicadas	350	29,24
Ciências humanas	166	13,87
Ciências da saúde	145	12,11
Ciências biológicas	137	11,45
Engenharias	134	11,19
Ciências exatas	115	9,61
Ciências agrárias	80	6,68
Linguística, letras e artes	70	5,85
Total	1.197	100

Como mostra a tabela, também é observada a participação de estudantes matriculados em cursos de pós-graduação de todas as áreas de conhecimento presentes na Ufes. Conforme mostra a Tabela 9, os respondentes, ainda, estão distribuídos em todos os campi da instituição. Esses dados são importantes, porque cada campus, assim como cada área de conhecimento, tem peculiaridades que estão demarcadas nas respostas dos estudantes.

Tabela 9 – Distribuição dos respondentes por campus da Ufes

Campus	F	%
Goiabeiras	7.244	62,15
São Mateus	1.658	14,23
Alegre	1.525	13,08
Maruípe	1.229	10,54
Total	11.656	100



Quanto ao núcleo familiar ou doméstico, os respondentes assinalam que moram com pais ou parentes, com amigos ou colegas e, também, sozinhos/as. No campo *Outros*, registraram que moram com marido, esposa e filhos/as, com filhos/as, namorado/a, companheiro/a, irmãos/ãs, noivo/a etc. A Tabela 10 representa a distribuição dos respondentes conforme pessoas com as quais partilham a sua moradia.

Tabela 10 – Distribuição dos respondentes por pessoas com as quais moram

Pessoas	F	%
Pais/parentes	8.342	71,57
Outros	1.469	12,60
Amigos/colegas	1.062	9,11
Sozinho/a	783	6,72
Total	11.656	100

É interessante notar que a maioria mora com pais ou parentes. Esse dado é consistente com o fato de a maior parte residir no Espírito Santo e ter faixa etária entre 17 e 26 anos. A Tabela 11 apresenta a distribuição de acordo com o número de pessoas com as quais compartilham a moradia.

Tabela 11 – Distribuição dos respondentes por número de pessoas com que dividem a moradia

Número de pessoas	F	%
0 a 2	5.151	44,19
3 a 5	6.111	52,43
6 a 8	332	2,84
9 a 11	45	0,39
12 a 20	17	0,15
Total	11.656	100

Como pode ser notado, a maioria divide o espaço de moradia com, no máximo, cinco pessoas. Assim, se somarmos os que moram com 0 (zero) a 5 (cinco) pessoas, temos o total 96,62% dos respondentes.



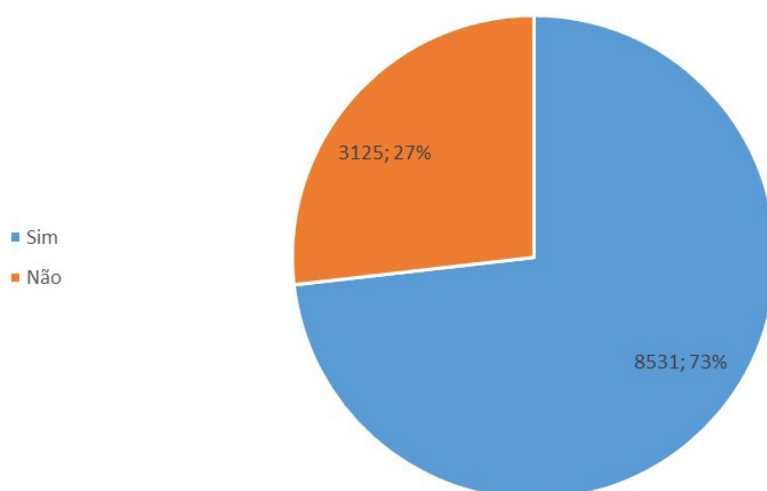
Especificamente neste momento da pandemia, em que as aulas presenciais foram suspensas, em níveis estadual e municipal, uma questão importante está relacionada com a quantidade de filhos/as em idade escolar, pois os pais e as mães precisam, nesse momento, auxiliar filhos e filhas que frequentam a educação básica em tarefas escolares que estão sendo ministradas online pelas escolas públicas e privadas do Espírito Santo. A Tabela 12 mostra que a maioria dos respondentes não têm filhos (92,76 %) e que 505 (4,33%) possuem um filho ou filha.

Tabela 12 – Distribuição dos respondentes por número de filhos/as em idade escolar

Filhos/as em idade escolar	F	%
Não tem filhos	10.812	92,76
1	505	4,33
2	290	2,49
3	43	0,37
Mais de 3	6	0,05
<i>Total</i>	<i>11.656</i>	<i>100</i>

Perguntados se o ambiente em que moram, neste momento de pandemia da Covid-19, tem condições necessárias e adequadas para participarem de aulas online ofertadas para o seu curso, 73% dos respondentes disseram que sim e 27% responderam que não, como mostra o Gráfico 2:

Gráfico 2 – Condições de moradia para participação de aulas online





Esse dado é consistente com o fato de a maioria viver com os pais e não ter filhos, o que contribui para realização de atividades online, pois a maioria não precisa dividir o seu tempo com cuidados e atenção aos filhos e filhas.

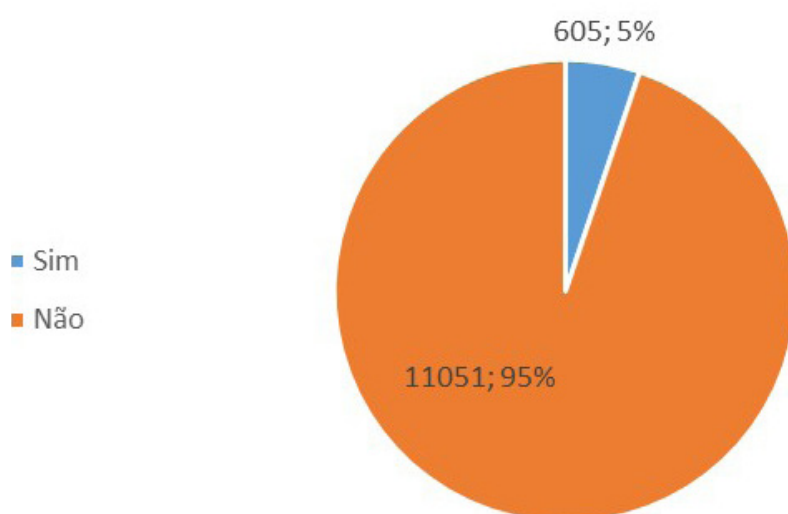
O percentual de respondentes que não realiza atividades profissionais é bastante significativo (8.448; 72,48%). A carga horária de trabalho ou do estágio realizado pelos respondentes que assinalam exercer atividades profissionais (3.208; 27,52%) é demonstrada na Tabela 13:

Tabela 13 – Distribuição dos respondentes de acordo com a carga horária dedicada ao trabalho ou estágio

Carga horária	F	%
1 a 4 horas diárias	890	27,75
1 a 6 horas diárias	909	28,34
1 a 8 horas diárias	875	27,27
Mais de 8 horas	534	16,64
Total	3.208	100

Com relação à saúde, perguntados se apresentaram sintomas da Covid-19, 605 (5%) responderam que sim e 11.051 (95%) responderam que não tiveram sintomas da doença.

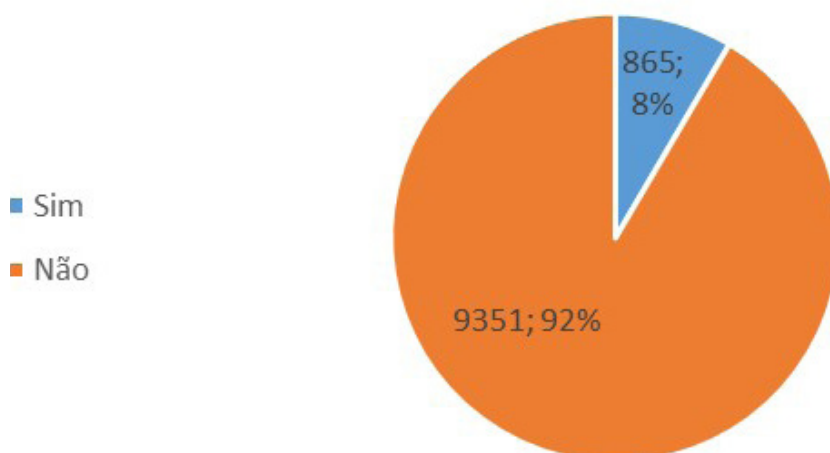
Gráfico 3 – Respondentes com sintomas da Covid





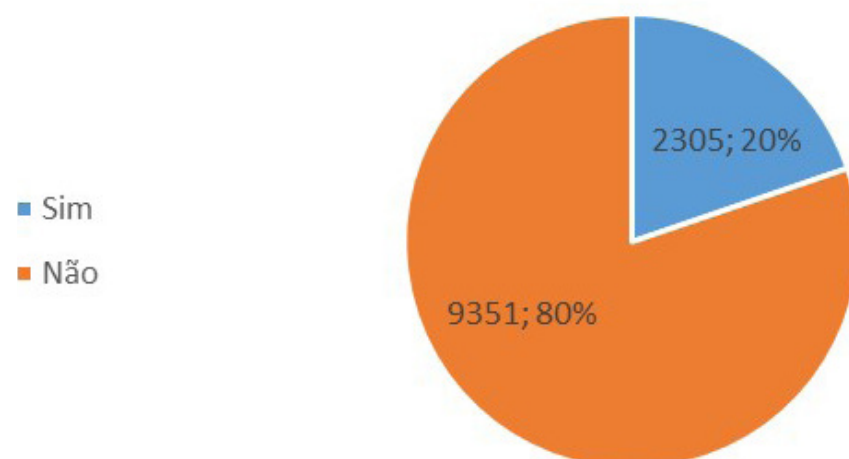
Quanto à convivência com pessoas ou familiares que apresentaram sintomas, 865 (8,0%) disseram que sim e 9.351 (92%) disseram que não conviviam com pessoas sintomáticas.

Gráfico 4 – Convivência com pessoas com sintomas da Covid-19



Quanto a fatores de risco/comorbidade para a Covid-19 (diabetes, cardiopatia, doença autoimune etc., 2.305 (20%) dos respondentes disseram que sim e 9.351 (80%) que não têm tais fatores.

Gráfico 5 – Fatores de risco/comorbidade para a Covid-19



Os dados apresentados nos Gráficos 2, 3 e 4, considerando o aumento e a diminuição de infecção em uma dada região, podem sofrer variações importantes ao longo de dias ou semanas.

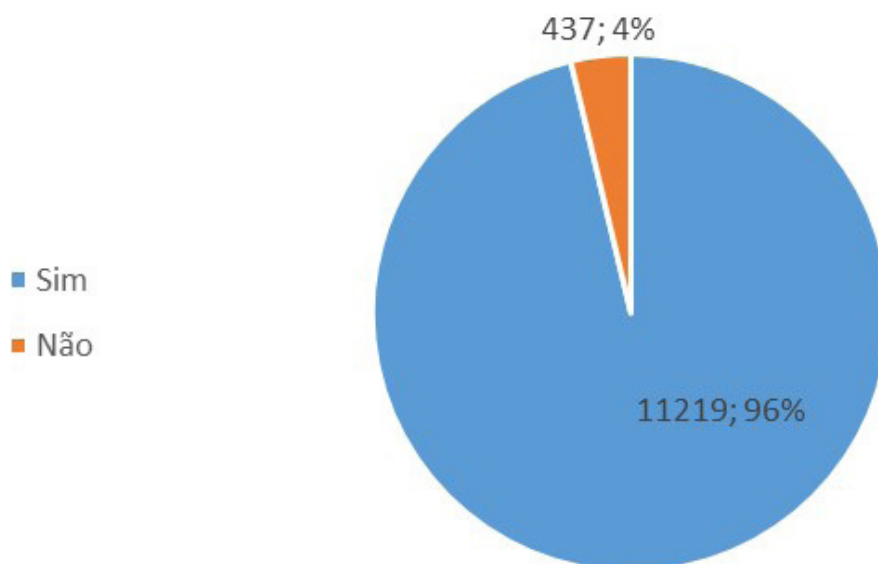


3

CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ONLINE

No que diz respeito ao acesso à internet, como representa o Gráfico 6, 11.219 (96%) disseram que possuem e 437 (4%) disseram que não possuem acesso.

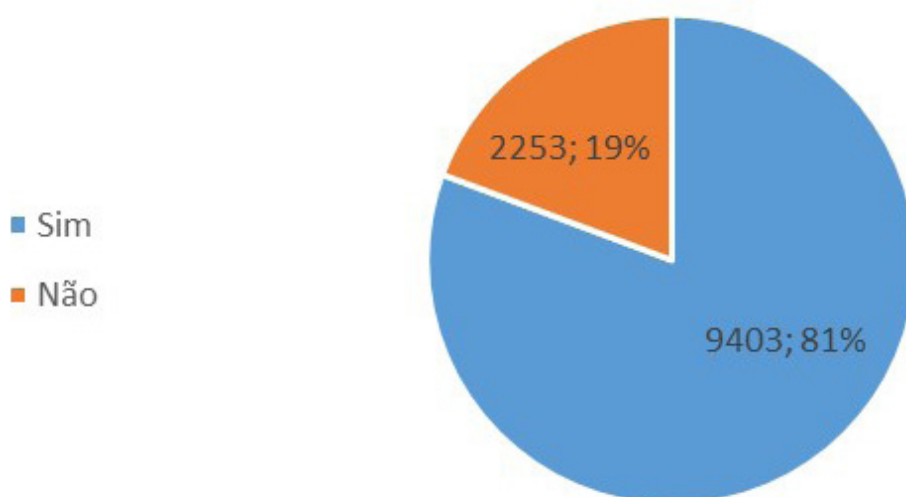
Gráfico 6 – Acesso à internet





Também 9.403 (81%) assinalaram que têm condições de manter o pagamento de serviço de acesso à internet com qualidade suficiente para participar de atividades online e 2.253 (19%) afirmaram não ter essa mesma condição.

Gráfico 7 – Condição de manutenção de serviço de acesso à internet

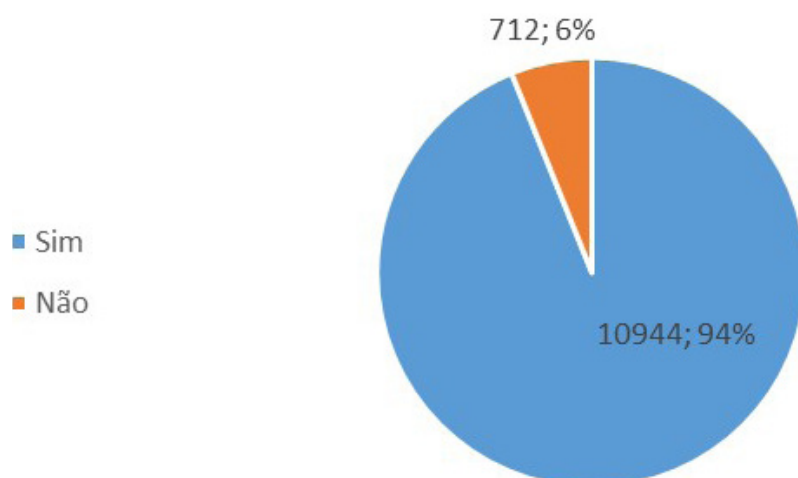


Quanto à qualidade do sinal da internet utilizada, de acordo com a Tabela 14, 1.199 (10,29%) dizem que é muito boa e 7.013 (60,16%) assinalam que é boa:

Tabela 14 – Qualidade do sinal da internet utilizada

Qualidade do sinal	F	%
Muito boa	1.199	10,29
Boa	7.013	60,16
Ruim	2.548	21,86
Muito ruim	606	5,20
Sem acesso à internet	290	2,49
<i>Total</i>	<i>11.656</i>	<i>100</i>

Os bairros em que moram 10.944 (94%) dos respondentes possuem cabeamento para rede de internet e/ou disponibilidade de sinal Wi-Fi e de 712 (6%) não possuem.

**Gráfico 8 – Cabeamento para rede de internet e sinal Wi-Fi nos bairros**

Quanto aos equipamentos disponíveis e em condições para utilização, os respondentes assinalaram o que consta na Tabela 15:

Tabela 15 – Equipamentos em condições de uso

Equipamentos	F	%
Computador de mesa	2.260	19,38
Notebook	8.210	70,43
Smartphone (celular)	9.975	85,57
Tablet	821	7,04
Nenhum	101	0,86
Outros	66	0,56

Obs.: O somatório das alternativas desta questão ultrapassa a quantidade de participantes do questionário, porque um respondente assinalou mais de uma alternativa.

Dessa forma, apenas 101 respondentes, ou seja, 0,86% do total alegam não ter equipamentos em condições de uso. Outros equipamentos especificados pelos respondentes são Kindle, smart TV e Iphone. Os respondentes também acrescentaram no campo *Outros* questões que merecem a atenção, pois estão relacionadas a problemas nos equipamentos, ao compartilhamento com outras pessoas etc.:



Quadro 1 – Problemas nos equipamentos

Notebook ultrapassado

Meu notebook quebrou

O Notebook que tenho acesso é da empresa na qual estagio, e está prestes a encerrar o contrato.

Apesar de ter um computador onde estou residindo neste momento, não tenho único e exclusivamente pra mim. Sendo assim, não tenho acesso ao computador nos horários das aulas. Apenas em alguns momentos.

1 celular emprestado

Meu pai utiliza o computador para Home Office, então não está disponível

Mas eu divido o notebook com um outro aluno da Ufes que mora cmg e a internet a gente usa do vizinho sem ele saber, então fiquei em dúvida sobre oq marcar nessa parte do questionário

Meu celular que não está funcionando direito

Não possuí notebook nem computador

Celular Smartphone de terceiros

Tenho celular, mas não suporta muito

Obs.: meu notebook não funciona bem (trava o tempo todo)

Notebook sem câmera

Temos um Frankstein que chamamos de PC. E o celular não roda nada

Não tenho celular, tenho um notebook mas vive desligando sozinho direto

Minha irmã tem um notebook que eu poderia usar às vezes, mas ela usa pra pós-graduação dela durante o dia

Smartphone (celular), entretanto, em certas horas, pois é emprestado.

Há smartphone e notebook em casa, mas não são meus e não estão sempre disponíveis.

Não tenho computador

Tenho um celular, a bateria é presa com fita para que ele ligue, sem contar que por causa disso ele liga e desliga o tempo todo



Quadro 1 – Problemas nos equipamentos

Tenho celular. Mas nele eu também trabalho, as aulas em EAD prejudicariam muito minha vida):

Ultrabook ultra velho

Notebook de trabalho do meu pai, ao qual só tenho acesso após o término do expediente de trabalho dele.

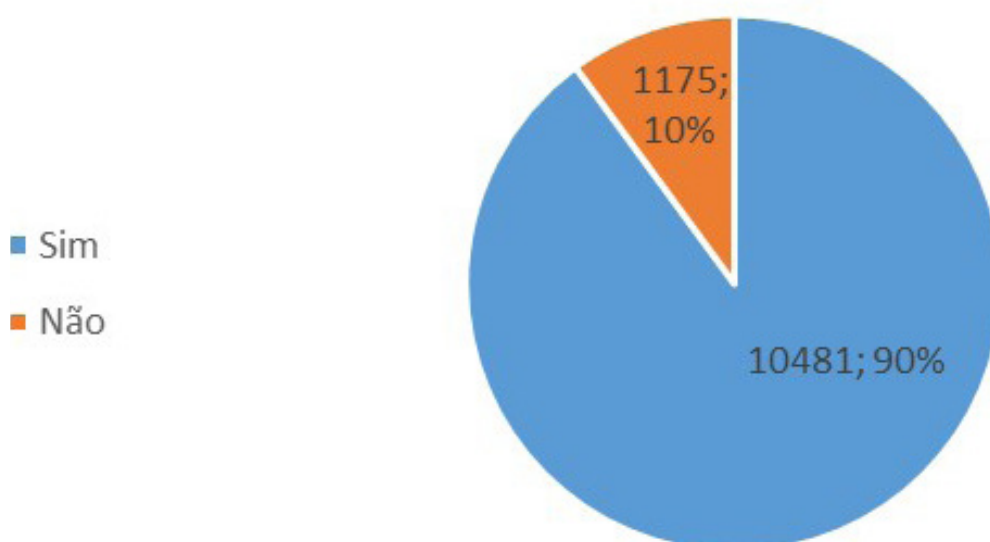
Mas meus dois filhos estão tendo aula online nesses aparelhos.

Tenho note mas não está funcionando muito bem

No caso, meu celular não dura a bateria, e meu computador é muito antigo e não possui caixinha de som no momento.

A maioria dos respondentes (10.481; 90%) assinala, ainda, que os equipamentos que possui em casa estão em condições de realizar downloads de materiais (artigos, teses, livros, imagens etc.) e 1.175 (10%) apontaram que os seus equipamentos não têm essa condição.

Gráfico 9 – Equipamentos em condições de realização de downloads



Quanto ao compartilhamento dos equipamentos disponíveis, a Tabela 16 apresenta o assinalado pelos respondentes:

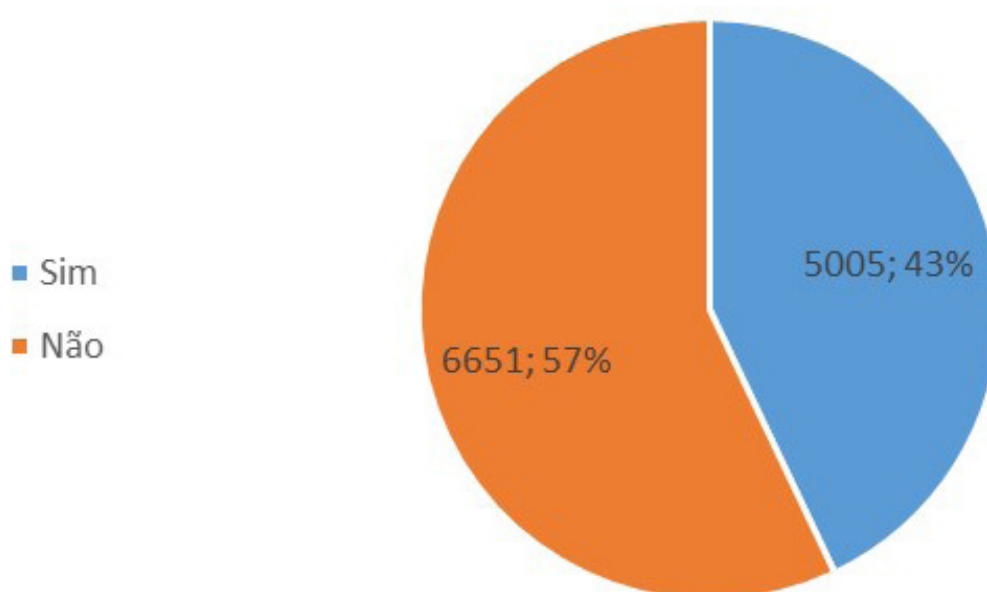
**Tabela 16 – Compartilhamento ou não dos equipamentos disponíveis para uso**

Equipamentos	F	%
Apenas para meu uso pessoal	7.055	60,53
Compartilho com outras pessoas da família	4.120	35,35
Outros	273	2,34
Compartilho com outros colegas	132	1,13
Compartilho com outras pessoas de meu trabalho	76	0,65
Outros	66	0,56

Obs.: O somatório das alternativas desta questão ultrapassa a quantidade de participantes do questionário, porque um respondente assinalou mais de uma alternativa.

Os dados registrados no campo *Outros* informam que não possuem computadores e que compartilham com outras pessoas. Na realidade, a parcela que não possui equipamentos reforça o que já foi evidenciado nas alternativas contidas na Tabela 16.

Ao serem perguntados se eram favoráveis à retomada do calendário 2020.1, utilizando atividades não presenciais, em caráter de excepcionalidade, durante o isolamento social, 5.005 (43%) responderam que são favoráveis e 6.651 (57%) assinalaram que são desfavoráveis. Esse dado é inconsistente com os relativos ao acesso à internet e aos equipamentos.

Gráfico 10 – Sobre o retorno usando atividades online



Os respondentes que se posicionaram a favor da retomada do semestre com atividades não presenciais indicaram as que seriam adequadas para desenvolvimento neste momento da pandemia, conforme discriminadas na Tabela 17:

Tabela 17 – Atividades não presenciais adequadas

Atividades não presenciais	F	%
Aulas online ao vivo	3.105	26,63
Videoaulas	4.376	37,54
Exercícios e testes	4.100	35,17
Fóruns de discussão no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Ufes	2.693	23,10
Disponibilização de e-books e outros materiais escritos	3.872	33,21
Podcasts, lives no instagram	1.741	14,93
Outros. Especificar	128	1,09

OBs.: O somatório das alternativas desta questão ultrapassa a quantidade de participantes do questionário, porque um respondente assinalou mais de uma alternativa.

No campo *Outras atividades*, foi listada uma variedade de sugestões escritas em seguida. É importante chamar a atenção que aparece, no conjunto dessas respostas, a preocupação dos respondentes com a necessidade de garantir que todos tenham acesso às atividades. Desse modo, mesmo sendo favoráveis à realização de atividades online, os respondentes demonstram estar sensíveis aos problemas que enfrentarão os estudantes que não têm acesso à internet ou não possuem equipamento apropriado.

Quadro 2 – Sugestões de atividades online

Notebook ultrapassado

Meu notebook quebrou

O Notebook que tenho acesso é da empresa na qual estagio, e está prestes a encerrar o contrato.

Apesar de ter um computador onde estou residindo neste momento, não tenho único e exclusivamente pra mim. Sendo assim, não tenho acesso ao computador nos horários das aulas. Apenas em alguns momentos.



Quadro 2 – Sugestões de atividades online

1 celular emprestado

Meu pai utiliza o computador para Home Office, então não está disponível

Trabalhos (resumos, fechamentos, artigos, seminários etc.)

Grupo no whatsapp/facebook para dúvidas e debates, canal no youtube com todas aulas gravadas, chamadas com o professor no zoom ou skype, por exemplo, para tirar dúvidas

Tudo precisa ser trabalhado em conjunto e não apenas um tipo específico de aula a distância. Precisamos de aulas ao vivo, materiais didáticos como ebooks e exercícios. Professores que não forem capazes de disponibilizar todas as formas de EAD devem ser desconsiderados como capazes. Além disso, os horários de aula devem ser mais flexíveis.

Utilização de outras plataformas on-line para compartilhamento de materiais, como google sala de aula. Mas melhor ainda seria ter um AVA da UFES para utilizar.

Materiais de apoio e exercícios de fixação

Grupos de estudos

Produção de trabalhos complementares referentes à disciplina

Reuniões online

Aulas ao vivo podem ser "sabotadas" pela instabilidade de conexão. Algo gravado é sempre melhor (especialmente com possibilidade de ajustar a velocidade do vídeo). Aulas práticas NÃO PODEM ser substituídas por online

Atividades avaliativas, seminários, exercícios para nota

Orientação pelo Professor

Sugiro que a UFES tenha uma plataforma onde podemos assistir às vídeo-aulas, enviar atividades e ter uma sala de discussão (tudo no mesmo lugar). Pq podemos acessar as aulas em todas as horas. (Na minha pós-graduação no IFES, conheci essa plataforma e estudávamos por ela. Era excelente!)

Atividades extras, como mapas mentais

Orientação no Mestrado e Apresentações Acadêmicas

Lives pelo zoom.

Videoconferências

Flexibilidade nos prazos de atividades



Quadro 2 – Sugestões de atividades online

Contanto que as matérias sejam adaptadas para o formato on line, pois aprender essas matérias difíceis já é bem complicado de forma presencial, e se isso se mantiver no mesmo nível para aulas on line prejudicaria os alunos em geral

Cursos e demais aulas extracurriculares, professores tirem dúvidas etc.

Em caso de atividades avaliativas, seria mais indicado apresentações do que provas de fato.

Qualquer coisa, não podemos; preciso formar urgente

Festivais de integração interdisciplinar online

Uso de ferramentas de desenvolvimento colaborativo como Office 365, Uso de ferramentas de gestão como o Trello

Horário para aula só direcionado a dúvidas acerca do conteúdo das disciplinas.

Estudos dirigidos e produção de artigos, sendo direcionado um livro (no caso e-book) como referência e estando o professor disponível no Ava e e-mail para coordenar essa pesquisa.

Google for education

Plantão para tirar dúvidas

Disciplinas optativas em que a nota fosse obtida por participação (em discussões) ou por meio de trabalhos

Exercícios avaliativos apenas, em formato de prova, com tempo curto pra fazer online, acredito que seja arriscado, pois, se a internet do aluno cair, pode sair prejudicado.

Desenvolvimento de trabalhos

Aulas on-line às vezes trava; melhor vídeo disponibilizado a que podemos assistir quantas vezes quisermos.

Material escrito interativo. Um exemplo é o material do CEDERJ

Leitura em casa da bibliografia obrigatória disponibilizada on-line.

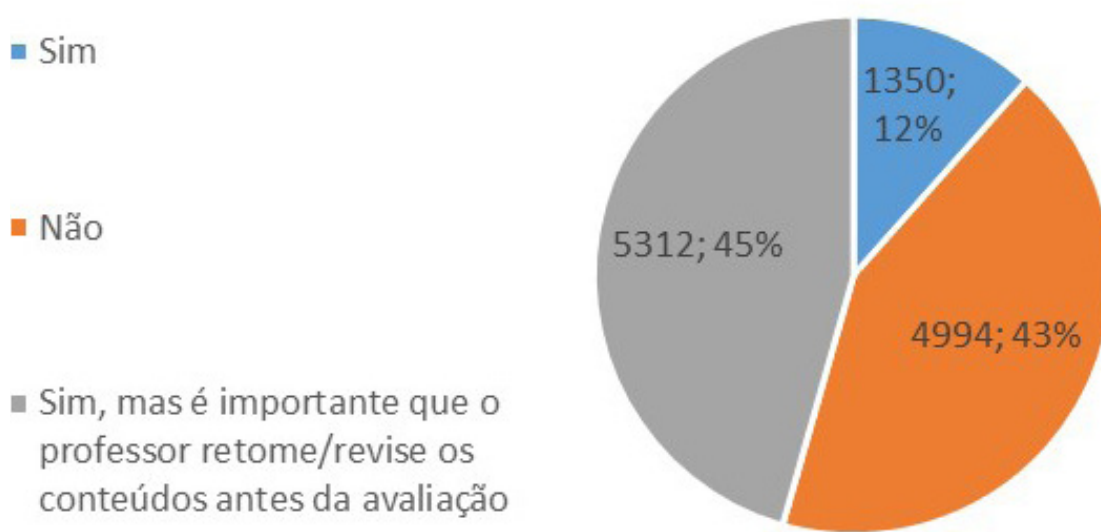
Apresentação de TCC por vídeo

Orientações para elaboração de Dissertações.



Perguntados se consideraram que o conteúdo estudado por meios online durante a pandemia poderá ser avaliado no retorno das aulas presenciais, 1.350 (12%) responderam que sim, 5.312 (45%) que sim, mas é importante que o professor retome/revise os conteúdos antes da avaliação, e 4.994 (43%) disseram que os conteúdos não poderão ser avaliados.

Gráfico 11 – Avaliação do conteúdo estudado por meios online no retorno às aulas



Quanto às principais dificuldades que teriam para participar de atividades online, os respondentes assinalaram as alternativas descritas na Tabela 18.

Tabela 18 – Atividades não presenciais adequadas

Equipamentos	F	%
Falta de equipamento adequado	2.776	23,81
Indisponibilidade de acesso à internet	1.632	14,00
Necessidade de interação com os docentes para esclarecer dúvidas	7.533	64,62
Conhecimento limitado sobre como usar a Plataforma online de aprendizagem	2.210	18,96
Condições emocionais	5.216	44,74



Equipamentos	F	%
Pouco tempo disponível, pois cuidado de crianças e/ou de pessoas do “grupo de risco”	1.859	15,94
Outros. Especificar	128	1,09

Obs.: O somatório das alternativas desta questão ultrapassa a quantidade de participantes do questionário, porque um respondente assinalou mais de uma alternativa.

A Tabela 19 apresenta os tipos de deficiência assinalados pelos respondentes, considerando que 11.285 (96,82%) indicam que não possuem deficiência.

Tabela 19 – Tipos de deficiência

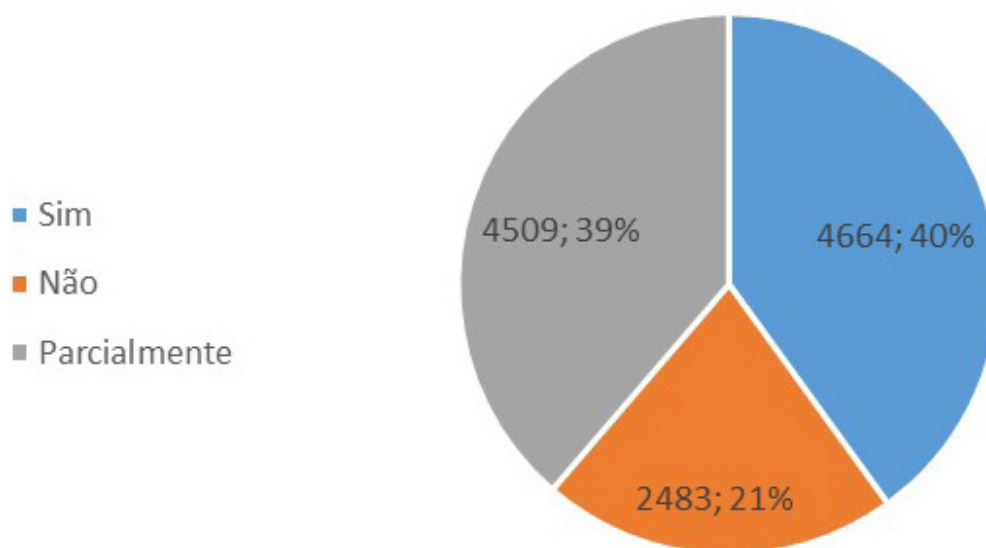
Deficiência	F	%
Não possui	11.285	96,82
Baixa visão	210	1,80
Outros	96	0,82
Deficiência física	54	0,46
Surdo	9	0,08
Cego	2	0,02
Total	11.656	100

As respostas informadas no campo *Outros* foram visão monocular, miopia, esquizofrenia e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Perguntados se a adoção de atividades acadêmicas remotas, neste momento da pandemia, poderia reduzir o rendimento acadêmico, 4.664 (40%) responderam que sim, 4.509 (39%) que afetaria parcialmente e 2.483 (21%) assinalaram que não afetaria o rendimento escolar.

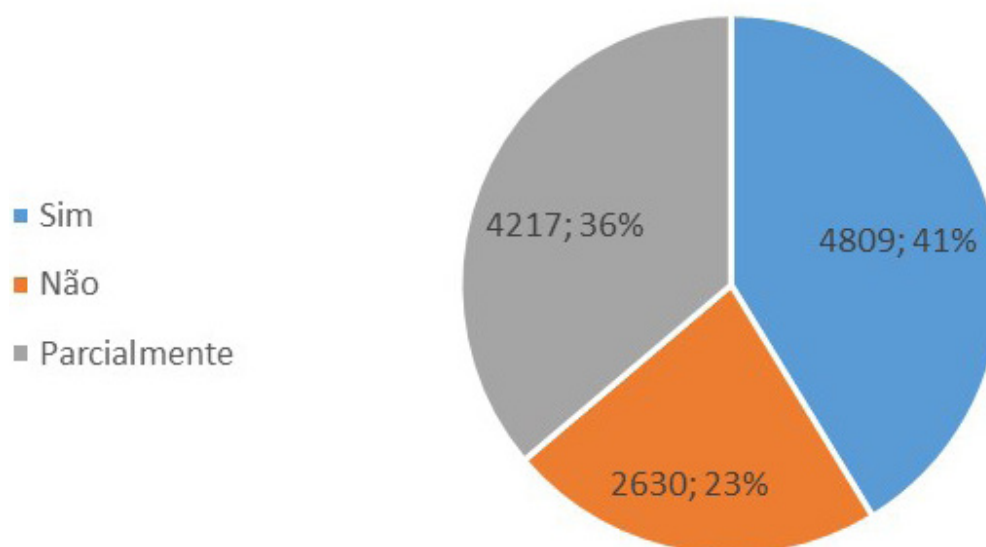


Gráfico 12 – Redução do rendimento acadêmico



Perguntados, ainda, se a adoção desse tipo de atividade poderia comprometer as suas aprendizagens, 4.809 (41%) assinalaram que sim, 4.217 (36%) que afetaria parcialmente e 2.630 (23%) que não comprometeria as aprendizagens.

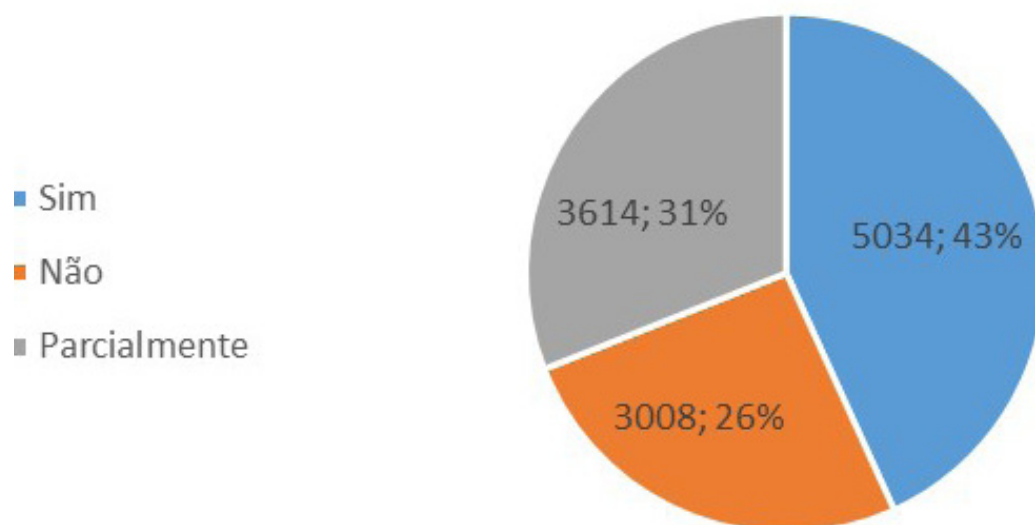
Gráfico 13 – Comprometimento das aprendizagens



Ainda foram questionados se consideram possível pensar estratégias de estudo online neste momento de pandemia. Para esta pergunta, 5.034 (43%) responderam que sim, 3.614 (31%) responderam que parcialmente e 3.008 (26%) consideram que não é possível a realização desse tipo de estudo.

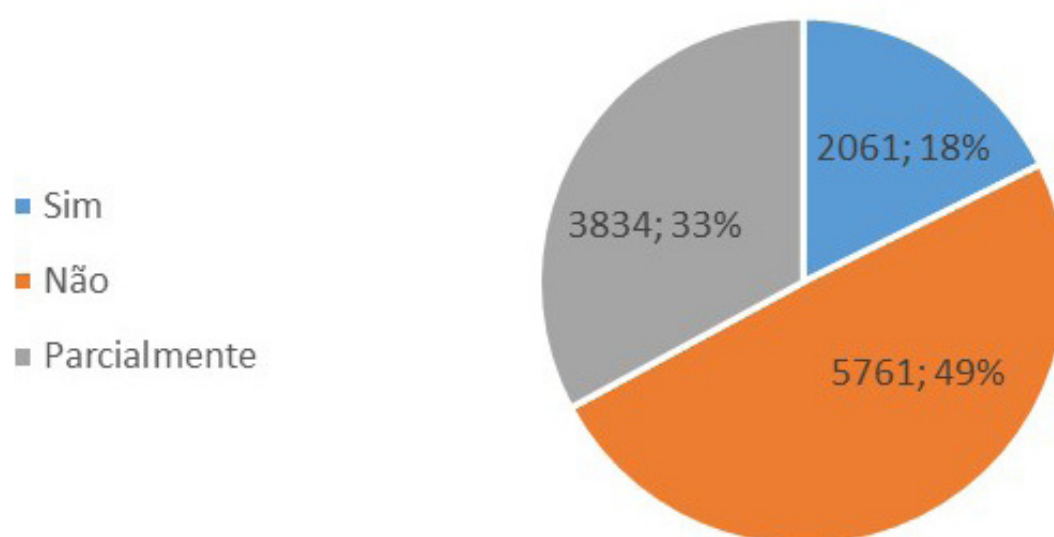


Gráfico 14 – Possibilidade de utilização de estratégias de estudo online neste momento da pandemia



Dos respondentes, 2.061 (18%) consideram que as disciplinas ministradas em meios online permitem aprendizagens como no ensino presencial, 3.834 (33%) acreditam que permitem parcialmente e 5.761 (49%) assinalaram que não permitem as mesmas aprendizagens.

Gráfico 15 – Aprendizagens em disciplinas online comparadas com presenciais





4

IDENTIFICAÇÃO DAS CONDIÇÕES ATUAIS DOS DOCENTES

Nesta parte, será apresentada a distribuição dos docentes participantes por centro de ensino, por município de residência, tipos de deficiência, número de pessoas que compartilham a sua moradia, por pessoas que moram com os docentes e sobre a sua saúde. Em seguida, expomos as condições de acesso à internet e às TICs dos respondentes, assim como seus posicionamentos sobre o ensino-aprendizagem online durante e após a pandemia.

Como mostra a Tabela 20, os docentes participantes pertencem a todos os centros de ensino da universidade. A tabela apresenta, ainda, o número de docentes por centro, permitindo avaliar os percentuais de respondentes pelas unidades.

Tabela 20 – Distribuição dos respondentes por centro de ensino

Centro de Ensino	F	%
CCS	177	18,69
CCJE	146	15,42
CEUNES	125	13,20
CCHN	121	12,78
CAr	73	7,71
CE	61	6,44



Centro de Ensino	F	%
CCE	60	6,34
CT	57	6,02
CCAE	57	6,02
CCENS	56	5,91
CEFD	27	2,85

Obs.: O total é diferente do número de respondentes, porque houve docentes que indicaram atuar em mais de um centro. A base de cálculo dos percentuais: tomamos para base de cálculo dos percentuais o total de respondentes.

Conforme evidencia a Tabela 21, os respondentes residem em 20 municípios do Espírito Santo. Tendo em vista as localizações dos campi Vitória, Maruípe, São Mateus e Alegre, podemos observar que há docentes, tendo em vista a distância e o trânsito, que levam um tempo considerável para chegar ao seu local de trabalho.

Tabela 21 – Distribuição dos respondentes por município

Município	F	%
Vitória (ES)	539	56,92
Vila Velha (ES)	124	13,09
São Mateus (ES)	111	11,72
Alegre (ES)	92	9,71
Serra (ES)	34	3,59
Cariacica (ES)	13	1,37
Jerônimo Monteiro (ES)	10	1,06
Guaçuí (ES)	4	0,42
Guarapari (ES)	3	0,31
Jaguaré (ES)	3	0,31
Linhares (ES)	3	0,31
Conceição da Barra (ES)	2	0,21
Santa Teresa (ES)	2	0,21
Cachoeiro de Itapemirim (ES)	1	0,11
Colatina (ES)	1	0,11
Domingos Martins (ES)	1	0,11
Fundão (ES)	1	0,11
Marilândia (ES)	1	0,11



Município	F	%
Nova Venécia (ES)	1	0,11
Porto Ferreira (SP)	1	0,11
Total	947	100,00

A maioria dos respondentes (890; 93,98%) não possui deficiência. Os professores que possuem deficiências assinalam as destacadas na Tabela 22 e, também, outras não marcadas nos itens apresentados no questionário:

Tabela 22 – Distribuição dos respondentes por tipo de deficiência

Deficiência	F	%
Outras	32	56,14
Baixa visão	20	35,09
Deficiente físico	5	8,77
Cego	0	0,00
Surdo	0	0,00
Total	57	100,00

No campo *Outros*, foram incluídas as seguintes deficiências:

- perda moderada de audição
- Visão muito reduzida do olho esquerdo que teve transplante de córnea
- Baixa visão; Tenho astigmatismo e miopia
- Tenho epicondilite bilateral, discopatias: hérnia de disco L4/L5 e L5/S1 e fascite plantar.
- Miopia e Astigmatismo
- Deficiência auditiva, perda severa de audição
- Sou míope, 8 graus
- Baixa audição
- Surdez parcial
- miopia
- visão unilateral
- Perda de 60% da audição de ambos os lados
- mobilidade reduzida



- Síndrome dolorosa miofascial, limitação com escadas, posição sentada, pulso no teclado. Dor muscular crônica.
- Tem certa dificuldade de mobilidade por conta de uma fratura no tornozelo
- Monoparesia em virtude de mastectomia com retirada de todos os linfonodos
- dificuldade de locomoção por alterações nos joelhos
- visão prejudicada devido a mácula de toxoplasmose congênita no olho esquerdo
- Consolidação viciosa e encurtamento do membro inferior direito por sequela de fratura do fêmur
- Visão monocular.

A Tabela 23 demonstra que a maioria dos respondentes compartilha sua moradia com até 5 (cinco) pessoas. Um número bastante reduzido divide o espaço entre seis e oito pessoas.

Tabela 23 – Distribuição dos respondentes por número de pessoas que compartilham a moradia

Número de pessoas	F	%
0 a 2	572	60,66
3 a 5	360	38,17
6 a 8	11	1,17
Total	943	100

Obs.: Foram descartadas duas respostas por apresentar erros de digitação.

A Tabela 24 apresenta a distribuição dos respondentes com pessoas com as quais divide o espaço doméstico. É interessante notar que a maioria assinala viver com filhos/as e cônjuge. Porém, se considerarmos os descritores, é observada uma variedade de organizações no interior desse espaço.

Tabela 24 – Distribuição dos respondentes por pessoas com as quais moram

Pessoas	F	%
Filhos/as e cônjuge	454	47,94
Companheiro ou companheira	195	20,59
Sozinho/a	142	14,99
Filhos e/ou filhas	59	6,23

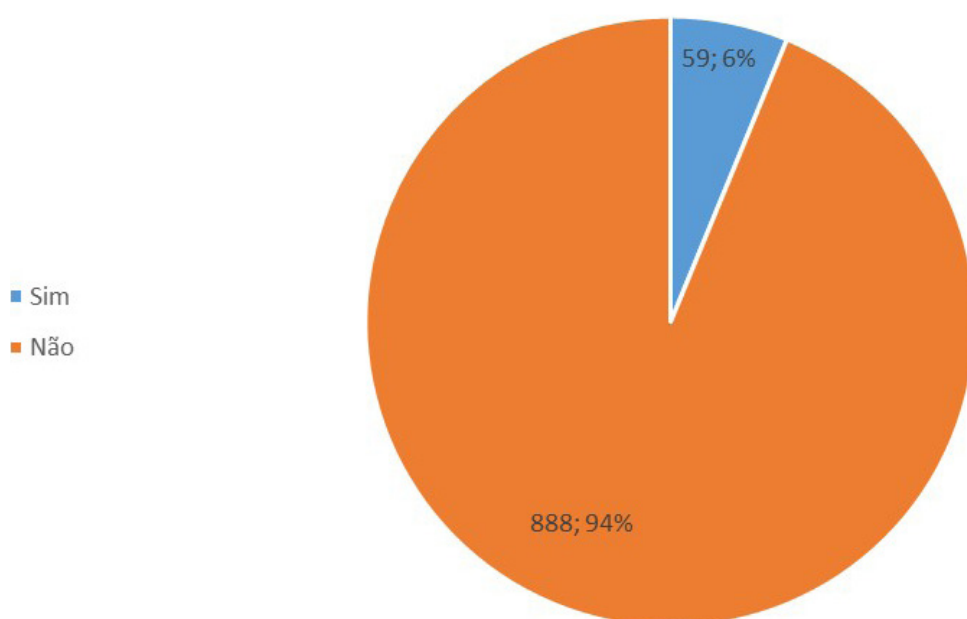


Pessoas	F	%
Pais/parentes	44	4,65
Outros	44	4,65
Amigos/colegas	9	0,95
Total	947	100,00

Os respondentes indicaram outras pessoas com as quais dividem os espaços domésticos: pai, cunhado, companheiro e filhos, cônjuge, filhos e pais, mãe idosa, cuidadora e esposa; filhos etc.

Perguntados se apresentaram sintomas da Covid-19, 59 (6%) respondentes disseram que sim e 888 (94%) assinalaram negativamente. O Gráfico 16 ilustra esses dados:

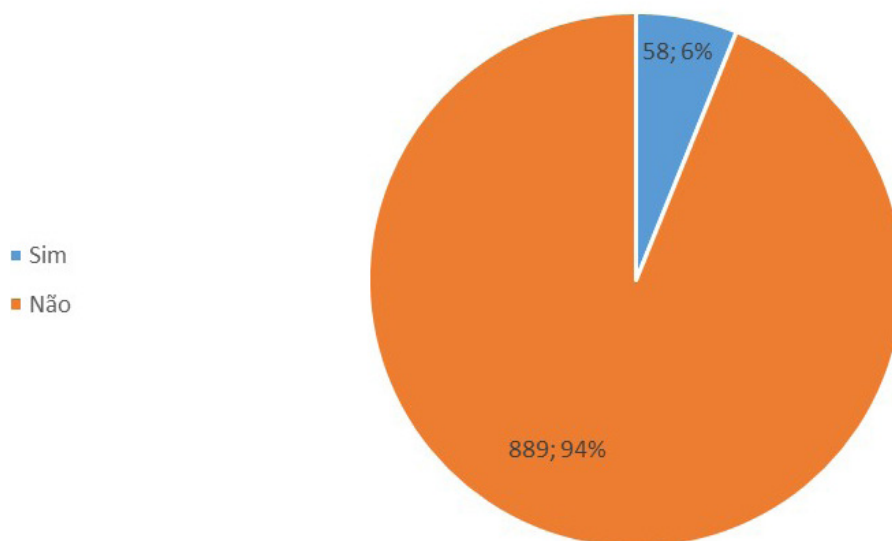
Gráfico 16 – Sintomas da Covid-19



Questionados, ainda, sobre a convivência com pessoa ou familiar que apresenta ou apresentou os sintomas da Covid-19, 58 (6%) respondentes assinalaram positivamente e 889 (94%) afirmaram que não convivem ou conviveram com pessoas com sintomas. Esses dados são demonstrados no Gráfico 17:

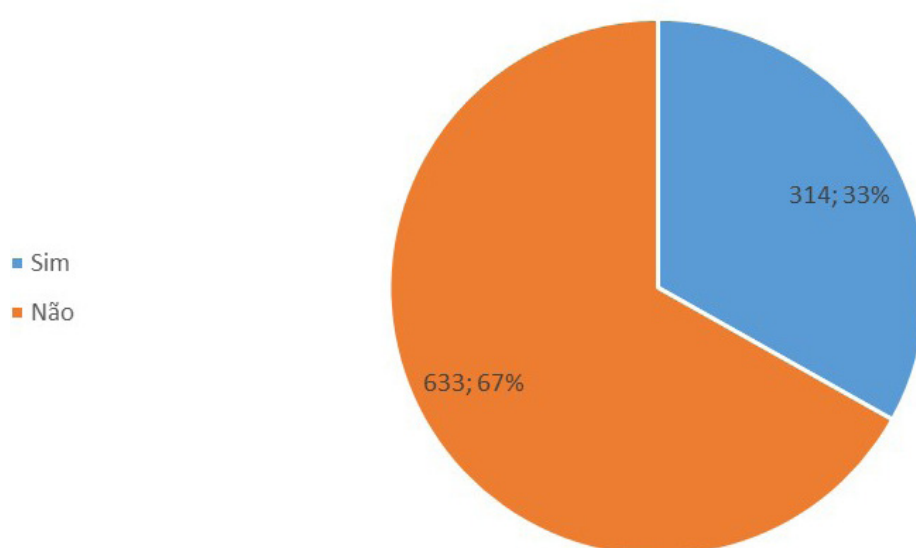


Gráfico 17 – Convivência com pessoas com sintomas



Quanto a terem fator de risco/comorbidade para a Covid-19 (idade acima de 60 anos, gestante, lactante, diabetes, obesidade, doenças cardíaca, respiratória e/ou renal crônicas, doença autoimune etc.), 314 (33%) assinalaram que possuem tais fatores e 633 (67%) não têm.

Gráfico 18 – Fatores de risco/comorbidade





Para visualizar as condições dos respondentes quanto às atividades assumidas no espaço doméstico neste momento da pandemia, foram assinaladas as alternativas descritas na Tabela 25.

Tabela 25 – Condições familiares

Condições	F	%
Tenho filhos(as) em idade escolar que necessitam do meu acompanhamento diário	330	34,85
Tenho filhos(as) que não estão em idade escolar que dependem dos meus cuidados	76	8,03
Tenho guarda compartilhada de filhos/as que carecem de cuidado e atenção	21	2,22
Colaboro com os cuidados de familiares	207	21,86
Tenho, sob os meus cuidados, dependente(s) que possui/possuem fator(res) de risco/comorbidade para a Covid-19 (diabetes, cardiopatia, doença autoimune etc.)	121	12,78
Convivo com pessoa(s) que necessita(m) dos meus cuidados (idosos, pessoa com deficiência, doenças graves ou crônicas)	159	16,79
As afirmações não se aplicam ao meu caso	354	37,38
Total	1268	133,91

Obs.: O somatório das alternativas desta questão ultrapassa a quantidade de participantes do questionário, porque um respondente poderia assinalar mais de uma alternativa.



5

ACESSO À
INTERNET, ÀS TICS
E SOBRE O ENSINO-
APRENDIZAGEM
ONLINE

Os docentes participantes, assim como os estudantes, foram perguntados se têm acesso à internet em suas casas. A maioria (943; 99,58%) respondeu que possui acesso, e 4 (0,42%) que não possuem esse acesso em sua residência.

A Tabela 26 evidencia a qualidade do sinal da internet acessada pelos respondentes e demonstra que a qualidade da maioria é muito boa ou boa.

Tabela 26 – Qualidade do sinal da internet

Qualidade do sinal	F	%
Muito boa	151	15,94
Boa	663	70,01
Ruim	119	12,57
Muito ruim	12	1,27
Não tenho acesso à internet	2	0,21
<i>Total</i>	<i>947</i>	<i>100,00</i>



Os respondentes também assinalaram equipamentos com configurações adequadas para uso em atividades remotas. A Tabela 27 mostra quais são esses equipamentos. Como pode ser visto, somente 9 (0,95%) docentes alegam não possuírem equipamentos.

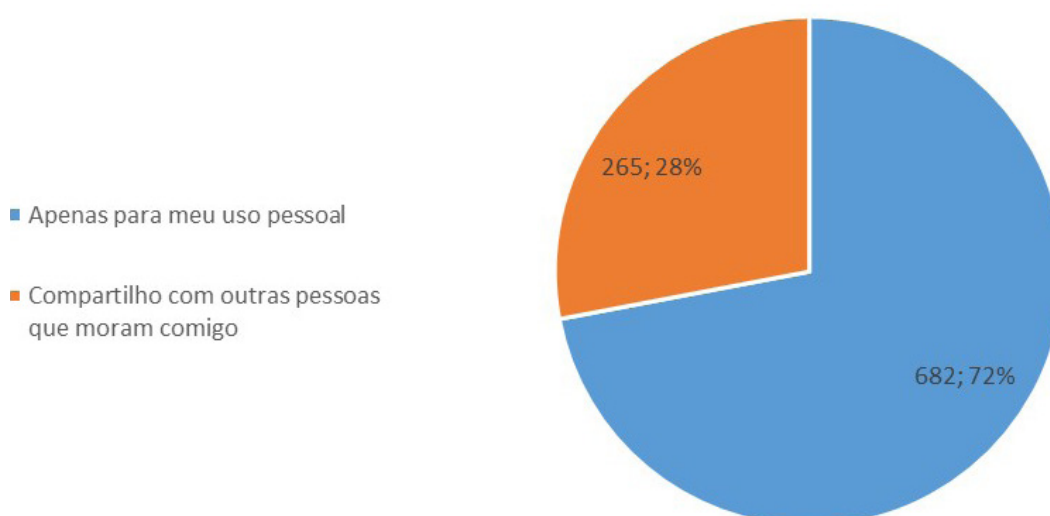
Tabela 27 – Distribuição dos respondentes conforme tipo de equipamento(s)

Equipamentos	F	%
Computador de mesa	162	17,11
Notebook	875	92,40
Smartphone (celular)	707	74,66
Tablet	125	13,20
Nenhum	9	0,95
Total	1878	198,32

Obs.: O somatório das alternativas desta questão ultrapassa a quantidade de participantes do questionário, porque um respondente poderia assinalar mais de uma alternativa.

Conforme mostra o Gráfico 17, 682 (72%) respondentes alegam que os computadores e afins que possuem são apenas para seu uso pessoal e 265 (28%) compartilham com outras pessoas, conforme demonstra o Gráfico 20:

Gráfico 19 – Compartilhamento de equipamentos





Questionados sobre a(s) principal(is) dificuldade(s) para realizar atividades de ensino em ambientes online durante o isolamento social, os respondentes assinalam o descrito na Tabela 28:

Tabela 28 – Distribuição dos respondentes de acordo com dificuldade(s) para realizar atividades de ensino em ambientes online durante o isolamento social

Dificuldades	F	%
Falta de equipamento adequado	191	20,17
Indisponibilidade ou acesso limitado à internet	126	13,31
Necessidade de interação com os alunos para desenvolver o conteúdo das disciplinas	428	45,20
Conhecimento limitado sobre como usar ambientes virtuais de aprendizagem	415	43,82
Falta de formação para uso adequado de ferramentas de ensino a distância	520	54,91
Carência de formação para uso de metodologias e práticas de ensino a distância	543	57,34
A natureza das atividades ministradas para os estudantes exige encontros presenciais	428	45,20
Inadequação do conteúdo das disciplinas que leciono ao ensino não presencial	290	30,62
Inadequação do formato das disciplinas ao ensino não presencial	323	34,11
Impossibilidade de atendimento dos alunos com deficiência e/ou transtornos	195	20,59
Condições emocionais	106	11,19
Tempo despendido em cuidados com crianças, pessoas do "grupo de risco" e/ou idosos	254	26,82
Não tenho dificuldade(s) para realizar atividades de ensino em ambientes online durante o isolamento social	137	14,47
Outras	117	12,35
Total	4073	430,10

Obs.: O somatório das alternativas desta questão ultrapassa a quantidade de participantes do questionário, porque um respondente poderia assinalar mais de uma alternativa.



No campo Outras, foram registradas as respostas escritas no Quadro 3:

Quadro 3 – Dificuldades para realização de atividades online

Aulas de laboratório

Aulas práticas

Quando digo que a natureza das atividades ministradas para os estudantes exige encontros presenciais, isso acontece com 50% da CH de minhas disciplinas que, em geral, são práticas e em laboratório de informática.

Falta de ambiente adequado para gravação das aulas.

Consigo fazer o trabalho e entendo que precisarei de equipamentos, formação e adequação de conteúdos, métodos e formato

Dificuldade dos alunos em diferentes aspectos

Parte significativa dos meus alunos não dispõe de internet e equipamentos para ensino a distância

Falta de computador, celular e de acesso à internet por parte dos estudantes

As disciplinas que ministram têm aulas práticas.

As atividades do estágio que supervisiono estão suspensas. Meus alunos fazem estágio em abrigo infantil.

Temos reuniões on line, mas a qualidade de áudio e vídeo são ruins. A internet oscila, uso 4G até esgotar meu pacote, que é alto.

Estágio curricular que demanda presença nos serviços de saúde

Meu autocuidado demanda mais especificidades e tempo. Dificuldade para ficar muito tempo digitando.

Concorrência das atividades de trabalho com as domésticas.

Falta de ambiente adequado

Não disponho de um local apropriado para fazer as aulas on line

Necessidades de aulas práticas e/ou de campo

Em relação às disciplinas ministradas por mim, poucos alunos demonstraram interesse (ou talvez por não terem condições) em participar das atividades de ensino em ambiente online.

**Quadro 3 – Dificuldades para realização de atividades online**

Falta de equipamento específico para uso pelos alunos (placa micro-controladora, componentes eletrônicos, sensores, atuadores etc.) Existem simuladores online que minimizam esse problema, mas não resolvem a contento. A disciplina foi pensada para que os alunos desenvolvessem protótipos em sala de aula, e é notável que muitos necessitam de auxílio durante a execução da tarefa. Os simuladores online não tornam viável o acompanhamento pelo docente dos circuitos desenvolvidos de maneira prática.

Atividades de práticas de campo

Preciso de animais doentes para realização de práticas

Aulas práticas de odontologia e estágios no SUS não podem ser a distância

Acessibilidade linguística aos meus estudantes surdos.

Cuido de minha sogra com 98 anos. Já estou atuando, pois trabalho com Residência Médica, e essa não parou. Hoje trabalho em tempo igual ao presencial, ou até superior, pois os problemas são muitos. Estamos fazendo nossas atividades por vídeo conferência

Turma muito grande

Estou de Licença Capacitação até o dia 28/05/2020

Tenho conhecimento limitado, mas acredito que é possível aprender e se adaptar

Falta licença de software para gravar conteúdo.

Avaliações

Disciplinas com aulas práticas

Falta de desejo em receber aulas on line por parte de alguns alunos. Não são motivados e não querem receber, apesar do meu interesse e disponibilidade da oferta

Atualmente estou pesquisando neuropatia de fibras finas (NFF), que pode ser uma consequência da síndrome de Sjögren e que restringe o tempo no qual consigo ficar sentada.

A parte teórica teria como abordar, mas a prática tem que ser presencial.

Marquei essa alternativa porque tenho uma aluna com deficiência visual

Como planejar a avaliação.

Estou fazendo todos os afazeres domésticos, o que toma bastante tempo.



Quadro 3 – Dificuldades para realização de atividades online

Dificuldades para adequação das aulas, atividades e conteúdos pensados para aulas presenciais práticas para aulas online.

Todos os que necessitam dedicar cuidados a familiares, bem como pessoas como eu que moram sozinhas, tiveram sua carga de trabalho doméstico aumentada. Devido à necessidade de isolamento, tenho que me dedicar à limpeza da casa e preparo de todas as refeições, atividades que antes eu não realizava com tanta frequência. Ou seja, há ainda uma carga de trabalho extra para todos que não está contemplada neste questionário que não se limita a cuidados de crianças, idosos e dependentes. Outro aspecto importante: antes, eu desenvolvia atividades presenciais, que não dependiam exclusivamente de computadores. Hoje, permaneço de 8h a 10h sentada diante do computador. Isto tem me gerado dores no corpo, irritação nos olhos e dor de cabeça. A saúde física e mental pioram com o uso excessivo de computador e equipamentos digitais.

Acesso dos alunos à internet e computador/smartphone

Falta qualificação no uso das plataformas EAD

A disciplina tem 50% do conteúdo prático, mas o teórico é possível ministrar on line

Problemas de acesso à internet pelos estudantes da Educação do Campo

O curso em que ministro aulas necessita de prática em ambulatório com supervisão presencial

NÃO APRESENTO DIFICULDADES PARA MINISTRAR DISCIPLINAS TEÓRICAS; JÁ AS DISCIPLINAS EXPERIMENTAIS NÃO PODERIAM SER 100% MINISTRADAS REMOTAMENTE, POIS REQUER REALIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS PRESENCIAIS, POR ISSO MARQUEI TAMBÉM A OPÇÃO "A natureza das atividades ministradas para os estudantes exige encontros presenciais."

Ministro estágio supervisionado

Um terço de uma das disciplinas que ministro são atividades práticas em serviços de saúde.

Não tenho programa para editar as videoaulas; não tenho tradutor de libras; não recebi treinamento para editar vídeos; não tenho ferramentas de audiodescrição para disponibilizar aos cegos nas videoaulas; a Resolução da Ufes proíbe realizar atividades de ensino a distancia durante a pandemia da COVID-19; a Ufes não treina os professores em tecnologias de ensino a distancia; o PPC do curso não prevê aulas a distancia em casos extremos de pandemia, protestos, greves, doenças infecto-contagiosas, etc.

Indisponibilidade dos alunos ao acesso remoto online.



Quadro 3 – Dificuldades para realização de atividades online

É preciso considerar os impactos no trabalho docente ao aventar a transposição do ensino presencial para a EaD, sobretudo, porque as contratações profissionais foram reguladas para atuação no ensino presencial (salvo aqueles com atuação na EaD).

Indisponibilidade integral, pois nossa colaboradora doméstica também está em isolamento. Temos que dividir as tarefas, que não são poucas.

Receio que os alunos possam ter dificuldades no acesso aos conteúdos online.

As disciplinas que ministro possuem aulas práticas em laboratório, o que impedem serem 100 % online.

Uma disciplina é teórica e dá para fazer toda a distância, a outra tem prática, ou seja, dá para fazer parte a distancia

Não tenho local isolado/apropriado na minha casa para prover ensino a distância.

Mais da metade da carga horária que ministro é aula prática

Resistência dos alunos

Cuidado diário do ensino dos filhos

A natureza do curso e disciplinas nos quais atuo faz com que as atividades presenciais não possam ser substituídas por uma modalidade de ensino a distância. Até se pode planejar algumas atividades pontuais de maneira remota, mas a formação profissional dos alunos devem se realizar de maneira presencial.

Meus filhos são ainda muito pequenos e demandam muita atenção. Não entendem que eu preciso trabalhar nem mesmo quando estou diante do computador.

Leciono mais de uma disciplina, no atual semestre, são disciplinas teóricas com aplicação de exercício. No entanto, se for estendido para o próximo semestre, leciono disciplinas que necessitam de laboratório e atividade de campo

Aulas ministradas com necessidade de aulas práticas.

Cansaço intelectual após 90 min de atividade por videoconferência

Disciplina de atendimento nutricional, na qual há necessidade da presença de paciente. Orientação de estágio curricular obrigatório em ambiente hospitalar.

Ministro conteúdos teóricos e práticos (exige uso de laboratório).

Nem todos os estudantes têm computador e internet. Falta de contato com alunos específicos matriculados na pauta. Só a possibilidade de o professor se comunicar com a turma toda via portal do professor, mas não com um aluno específico dificultando resolver problemas com alunos específicos.



Quadro 3 – Dificuldades para realização de atividades online

Computador compartilhado com duas filhas em idade escolar com atividades remotas

É preciso saber o acesso que os alunos têm e suas condições sociais para a realização de atividades remotas

Meus alunos são da licenciatura do campo e muitos não têm acesso à internet. Isso impossibilita o envio de qualquer atividade, mesmo as não obrigatórias.

Ministros disciplinas teóricas e experimentais, assim há algumas dificuldades para experimentais que não seriam pertinentes para teóricas.

FALTA DE ACESSIBILIDADE

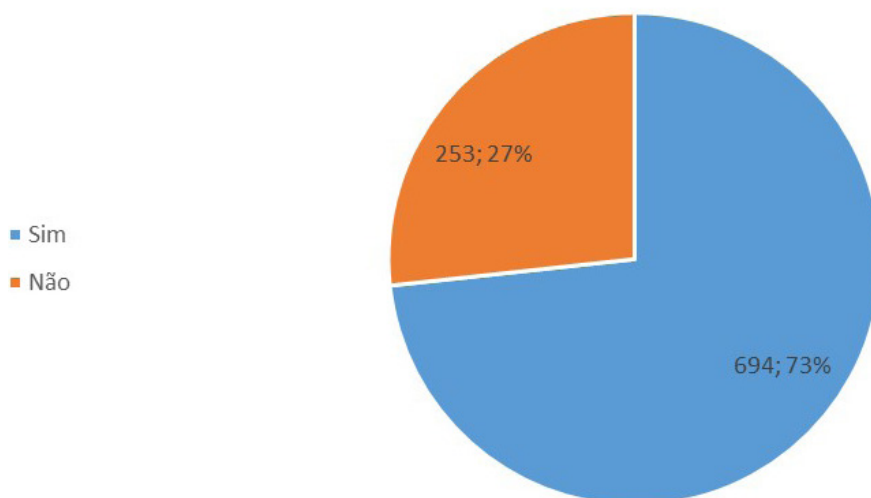
Nem todos os alunos matriculados podem ter acesso à internet de boa qualidade e equipamento adequado para interagir em algumas atividades de EAD.

As disciplinas exigem aulas práticas de laboratório.

Mudança de abordagem na explicação. Inibição dos alunos para fazer questões.

Questionados sobre a realização das atividades não obrigatórias de apoio ao ensino-aprendizagem estabelecidas na Resolução 7/2020, do Conselho Universitário, 694 (73%) respondentes disseram que estão realizando esse tipo de atividade e 253 (27%) assinalaram que não realizam.

Gráfico 20 – Realização de atividades de apoio ao ensino-aprendizagem





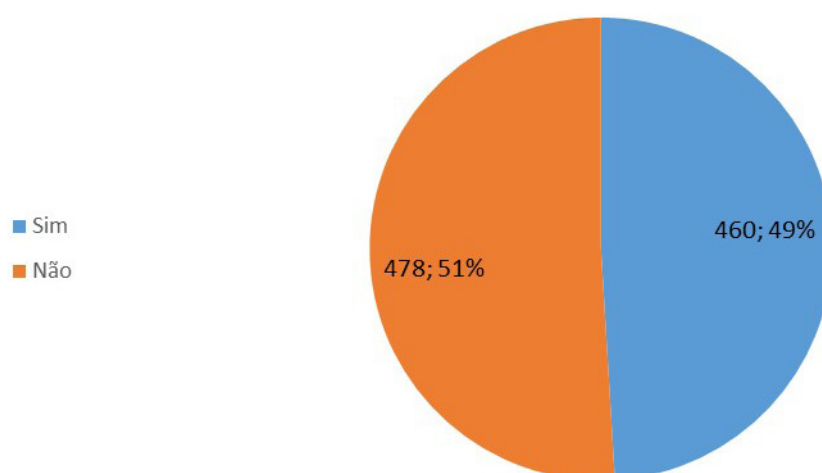
Quanto ao posicionamento dos docentes sobre a retomada das atividades de ensino, em caráter de excepcionalidade, por meio de atividades pedagógicas não presenciais, há diferença nos somatórios de docentes que atuam na graduação e na pós-graduação. Assim, a maioria dos respondentes que atua nos cursos de graduação não são favoráveis e a maioria que atua nos cursos de pós-graduação são favoráveis, como evidencia a Tabela 29:

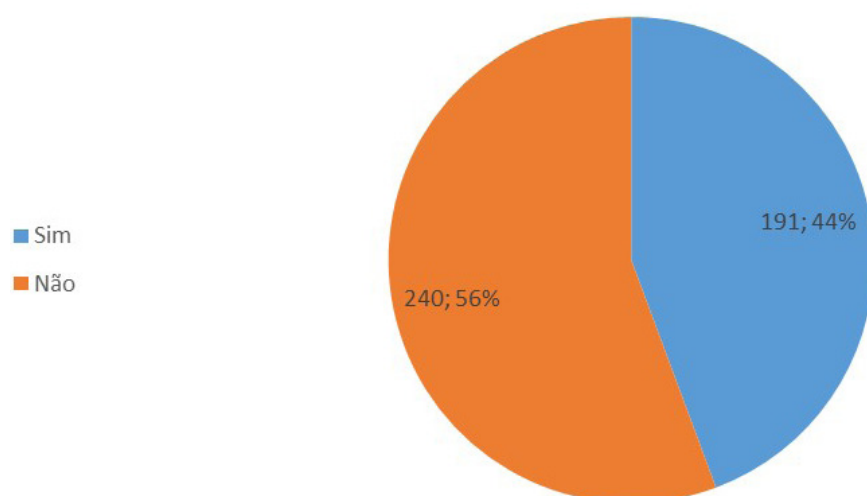
Tabela 29 – Distribuição dos respondentes de acordo com os posicionamentos sobre a retomada das atividades de ensino

Posição	Graduação	%	Pós-Graduação	%
Favorável	429	45,74	253	58,70
Desfavorável	509	54,26	178	41,30
<i>Total</i>	<i>938</i>	<i>100,00</i>	<i>431</i>	<i>100,00</i>

Desse modo, apesar de os respondentes que atuam nos cursos de pós-graduação assinalarem (Gráficos 19 e 20), em termos percentuais e se comparado com os que atuam nos cursos de graduação, que usam em menor proporção metodologias de ensino online, a maioria admite a possibilidade de retomada do ensino, em caráter emergencial, com atividades remotas. Dessa maneira, quanto ao uso de tecnologias online nas disciplinas que os docentes ministram regularmente, o percentual de respondentes que atua nos cursos de graduação é maior do que o dos respondentes que atuam nos cursos de pós-graduação.

Gráfico 21 – Uso regular de atividades remotas (graduação)



**Gráfico 22 – Uso regular de atividades remotas (pós-graduação)**

Como evidencia a Tabela 30, os respondentes apontaram também atividades online que consideram apropriadas para realização neste momento e após a pandemia.

Tabela 30 – Distribuição dos respondentes quanto às atividades online

Atividades online	Graduação	%	Pós-Graduação	%
Aulas online (aulas em tempo real com plataformas do tipo Skype, ZOOM, MCONF, Youtube ou outros)	228	24,31	114	26,45
Videoaulas (aulas gravadas com plataformas do tipo MCONF, Youtube ou outros)	190	20,26	50	11,60
Estudo dirigido e tutoria por meio de plataforma online (com plataformas do tipo Skype, ZOOM, MCONF, Youtube ou outros)	264	28,14	114	26,45
Exercícios e testes	300	31,98	102	23,67



Atividades online	Graduação	%	Pós-Graduação	%
Fóruns de discussão no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Ufes	255	27,19	106	24,59
Disponibilização de e-books e outros materiais escritos	292	31,13	131	30,39
Podcasts	64	6,82	21	4,87
Nenhuma	31	3,30	10	2,32
Outros	38	4,05	15	3,48
Total	1662	177,18	663	153,82

Obs.: O somatório das alternativas desta questão ultrapassa a quantidade de participantes do questionário, porque um respondente poderia assinalar mais de uma alternativa.

No campo *Outros*, foram registrados vários tipos de atividades descritas no quadro em seguida:

Quadro 4 – Tipos de atividades online

Disponibilização de materiais audiovisuais

Não sou capaz de opinar.

Interação coletiva da turma em grupo de rede social.

Sessões de dúvidas (grupos pequenos).

Uso de aplicativos com acesso garantido sem custo e sem utilização do pacote de dados dos alun@s e professores, via parceria com empresas de telefonia, conforme já está sendo feito em São Paulo e nos EUA; videoaulas disponibilizadas no canal aberto da televisão.

Minha sugestão é fazer as aulas online, no horário de aula proposto inicialmente e estas aulas ficarem disponíveis em plataforma digital para consulta posterior pelos alunos em um prazo pré estipulado.

Todas com limitação séria para os alunos que tiveram que voltar a suas cidades, onde, muitas vezes, o acesso à internet é limitado por razões financeiras (famílias de baixa renda) ou estruturais (área rural sem acesso à web).



Quadro 4 – Tipos de atividades online

Links para vídeos existentes na Internet e discussão dos mesmos

Uso de aulas online curtas, pois não se mantém atenção em sessões longas

Googleclass, webwx e miro

Ver resposta anterior

O AVA é apenas uma ferramenta de ensino. Útil para o acesso de material didático e organização de conteúdo.

Depende das condições de acesso dos alunos e do tempo que levar o isolamento

Parte dos alunos do curso só consegue realizar as atividades online utilizando a infraestrutura da Ufes (laboratórios, eduroam, etc.)

O mais importante é compreender o que é arquitetura do AVA e o que é mediação. E tempo para pensar como transformar pedagogicamente o conteúdo. Se não fica terrível....

Webex para aula online, e gravamos a aula e disponibilizamos para quem tem dificuldade de acesso para obter quando puder ou de onde/de quem puder.

Exercícios (testes, não)

Neste momento não considero boa nenhuma atividade pois sou professora de estágio.

Não tenho conhecimento sobre as três primeiras

Plataforma web conferencia rnp

Necessito de formação para a realização de aula a distância

A depender do acesso às tecnologias por parte dos estudantes.

Grupos de whatsapp para monitoria

Não sei responder, pois não tenho experiência.

É necessário treinamento para os professores que não têm experiência com ensino a distância.

Grupos de Whatsapp para uso específico da disciplina



Quadro 4 – Tipos de atividades online

Qualquer uma dessas ferramentas, desde que como apoio ao ensino presencial. Principalmente que muitos estudantes não têm acesso de qualidade à internet. No presencial a gente consegue resolver essa situação; a distância, não.

Compartilhamento do material da disciplina no google drive

Desenvolvimento de algoritmos/programas.

Todas essas atividades, na verdade, seriam viáveis do meu ponto de vista; o problema, reitero, é o acesso dos estudantes: eles não têm condições de se dedicar a aulas a distancia, por conta da situação em seus lares (ou falta internet, ou falta computador, ou o ambiente está muito cheio, sem espaço adequado de estudo, ou os afazeres são muito numerosos).

Observar que as disciplinas que ministro hoje possuem grande carga horária de laboratório.

Hangouts para turmas menores

Recursos do Google, sala de aula que não são disponíveis no AVA, como quiz.

Sistema de Gestão Acadêmica/SIGAA

Formação de grupos para eventos e discussões, apresentação de textos e trabalhos acadêmicos

Não sei opinar

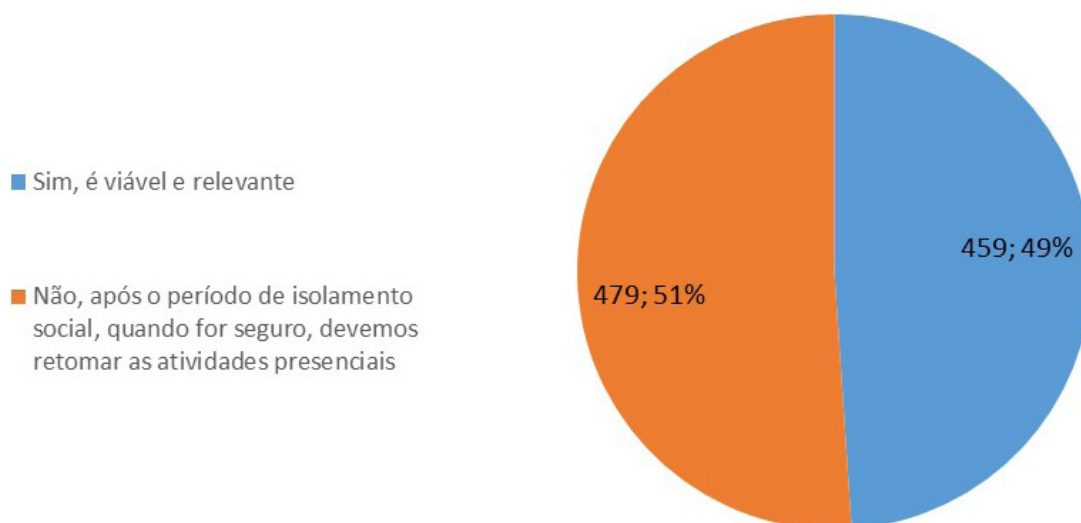
Encontros via plataforma digital ou por chat, whatsapp para dúvidas

Interação frequente via whatsapp

Quanto à viabilidade de adoção de um período de transição com atividades de ensino remotas para a graduação antes da retomada das atividades presenciais, 459 (49%) dos respondentes que atuam nos cursos de graduação assinalaram que é viável e relevante; 479 (51%) apontaram a não viabilidade, devendo, quando for seguro, após o isolamento social, serem retomadas as atividades presenciais.

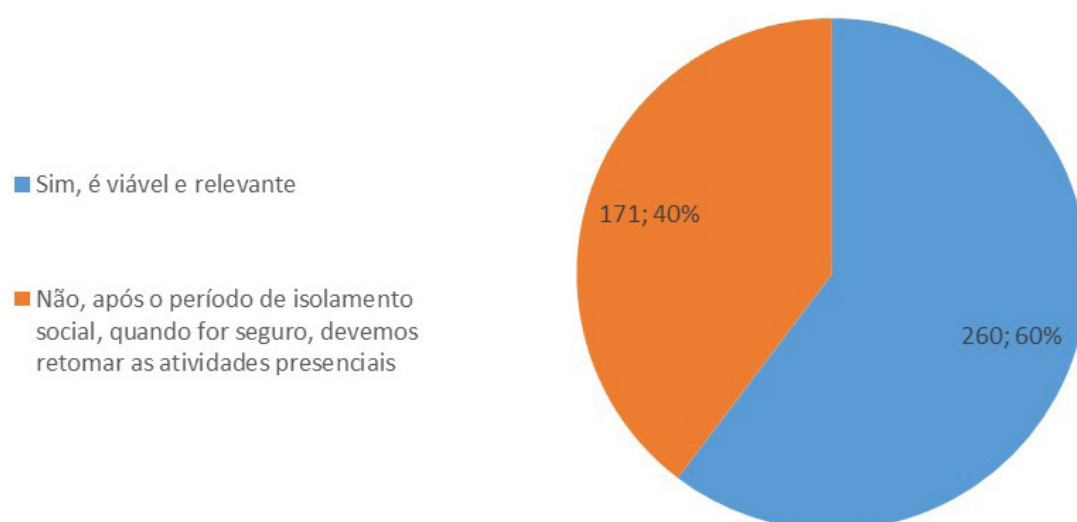


Gráfico 23 – Período de transição (Docentes graduação)



Dos respondentes/docentes que trabalham nos cursos de pós-graduação, 260 (60%) responderam à pergunta mencionada assinalando a viabilidade e 171 (40%) destacaram a não viabilidade, conforme mostra o Gráfico 25:

Gráfico 24 – Período de transição (Docentes pós-graduação)





Ao serem questionados se as atividades a distância prejudicarão a formação dos estudantes, 377 respondentes assinalaram que prejudicarão, 443 assinalaram que parcialmente e 118 que não prejudicarão. Esses dados são mostrados na Tabela 31.

Tabela 31 – Prejuízos com a realização de atividades a distância

Resposta	Graduação	%	Pós-Graduação	%
Sim	377	40,19	137	31,79
Parcialmente	443	47,23	193	44,78
Não	118	12,58	101	23,43
<i>Total</i>	<i>938</i>	<i>100,00</i>	<i>431</i>	<i>100,00</i>

A Tabela 32 apresenta as considerações dos respondentes que atuam nos cursos de graduação e pós-graduação sobre as condições dos estudantes de graduação e pós-graduação para os quais ministram aulas de acessar conteúdos disponibilizados em ambientes virtuais.

Tabela 32 – Condições dos estudantes de acessar os conteúdos disponibilizados por meio de ambientes virtuais

Resposta	Graduação	%	Pós-Graduação	%
Sim	68	7,25	164	38,05
Não	521	55,54	113	26,22
Não sei responder	349	37,21	154	35,73
<i>Total</i>	<i>938</i>	<i>100,00</i>	<i>431</i>	<i>100,00</i>

Com relação ao aproveitamento satisfatório dos alunos com deficiência dos conteúdos disponibilizados em ambientes virtuais, as respostas são as apresentadas na Tabela 33:



Tabela 33 – Aproveitamento dos alunos com relação aos conteúdos disponibilizados por meio de ambientes virtuais

Resposta	Graduação	%	Pós-Graduação	%
Sim	52	5,54	33	7,66
Não	450	47,98	171	39,67
Não sei responder	436	46,48	227	52,67
<i>Total</i>	<i>938</i>	<i>100,00</i>	<i>431</i>	<i>100,00</i>



6

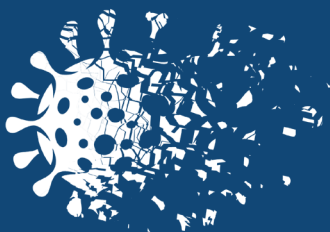
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar esta Apresentação, é necessário notar que, mesmo que a maioria dos docentes e discentes tenha acesso à internet e a equipamentos em condições de realizar downloads, há aqueles que não possuem esses acessos. Sendo assim, os dados do questionário fornecem para a Universidade elementos importantes para iniciar uma política de inclusão digital principalmente dos estudantes.

Acreditamos que há um consenso quanto à importância e necessidade de acesso à internet e às TICs no século XXI. As tarefas mais simples, como transação bancária, compras etc., requerem esse tipo de acesso, mas também a participação em redes sociais para busca de informações ou para influenciar a opinião dos denominados conectados.

Organismos internacionais têm apontado que a inclusão digital é essencial para o enfrentamento das desigualdades socioeconômicas e, dessa forma, o acesso à internet é uma prioridade da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), devendo ser, neste momento de isolamento social, uma prioridade das instituições educativas e dos governos. O fato de reconhecermos essa prioridade leva a desafios que precisarão ser enfrentados, dentre eles, o acesso das pessoas com deficiência.

**JUNTOS
CONTRA A
COVID-19**



ufesoficial



ufesoficial



ufesoficial



ufesoficial

ufes.br